

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PONTA GROSSA
2011**

Avaliação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADORA DE CURSO

Esméria de Lourdes Savelli

MEMBROS DO COLEGIADO

Maria Odete Vieira Tenreiro

Sydione Santos

Clícia Bühner Martins

Beatriz Gomes Nadal

Gisele Masson

Neide Keiko Krawchychyn Cappelletti

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia	7
2.1 Perfil do Egresso	8
2.1.1 Gênero/Sexo.....	9
2.1.2 Idade.....	9
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	10
2.1.4 Cidade de residência atual	11
2.2 Formação na graduação	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso.....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	14
2.3 Atuação Profissional	17
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	17
2.3.2 Tipo de exercício profissional	18
2.3.3 Tipo de atuação profissional	18
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	19
2.4 Qualificação Pós-Graduação	20
2.4.1 Especialização.....	20
2.4.2 Mestrado.....	21
2.4.3 Doutorado.....	21
3 Considerações Finais	21
3.1 Colegiado de Curso	21
3.2 Comissão Própria de Avaliação	23
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	24
4 Referências	25

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso de **Licenciatura em Pedagogia**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia

A avaliação dos acadêmicos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia contou com a participação de 15 (quinze) profissionais formados na instituição, de um total de 56 (cinquenta e seis), perfazendo um total de (26,79%) de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão de curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão de curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do Curso sobre as informações que se fazem necessárias para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

Os dados coletados foram tratados quantitativamente, expressos em valores percentuais, e também qualitativamente a partir da análise realizada a respeito dos posicionamentos dos egressos no processo avaliativo sob as diversas dimensões do curso de graduação concluído.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados (tabelas e gráficos) conforme as respostas assinaladas informadas pelos egressos no sistema informatizado. Tais dados são representados por: perfil do egresso, expectativas em relação ao curso, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, área profissional, atividades profissionais exercidas e atuação profissional.

Para tratamento e análise dos dados qualitativos coletados foi empregada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo- DSC, cuja proposta valoriza o múltiplo, o complexo, o diferente. Consiste em analisar os depoimentos coletivos e os sentidos atribuídos pelos sujeitos neles envolvidos. Os operadores dessa metodologia são: as idéias centrais (IC) dos depoimentos individuais, as expressões chaves (EHC) e os discursos dos sujeitos coletivos (DSC).

As expressões- chaves (EHC) são pedaços, trechos ou transcrições literais dos discursos, que devem ser sublinhadas e coloridas, uma vez que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos que se divide o depoimento. “[...] A ideia central (IC) é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de EHC, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC”. (Lefèvre, Lefèvre, 2005,p.17).

Os autores explicam que a metodologia busca reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra cabeça, tantos discursos-sínteses quantos forem necessários para expressar uma representação social sobre um fenômeno.

Os depoimentos coletados na avaliação de egressos foram tratados e analisados nessa abordagem metodológica, as ideias centrais dos depoimentos foram agrupadas por similaridades de pensamentos e geraram discursos do sujeito coletivo revelando os múltiplos saberes construídos (ou não) no curso de graduação.

Os discursos representam as seguintes categorias de questionamentos: aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, sugestões à organização curricular do curso e tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e o primeiro emprego.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (93%) com faixa etária apresentando grande variabilidade entre 22 (vinte e dois) e 51(cinquenta e um) anos.

Dos 15(quinze) egressos que responderam o questionário, 100% concluíram o curso no ano de 2010, sendo que 80% residem atualmente em Ponta Grossa.

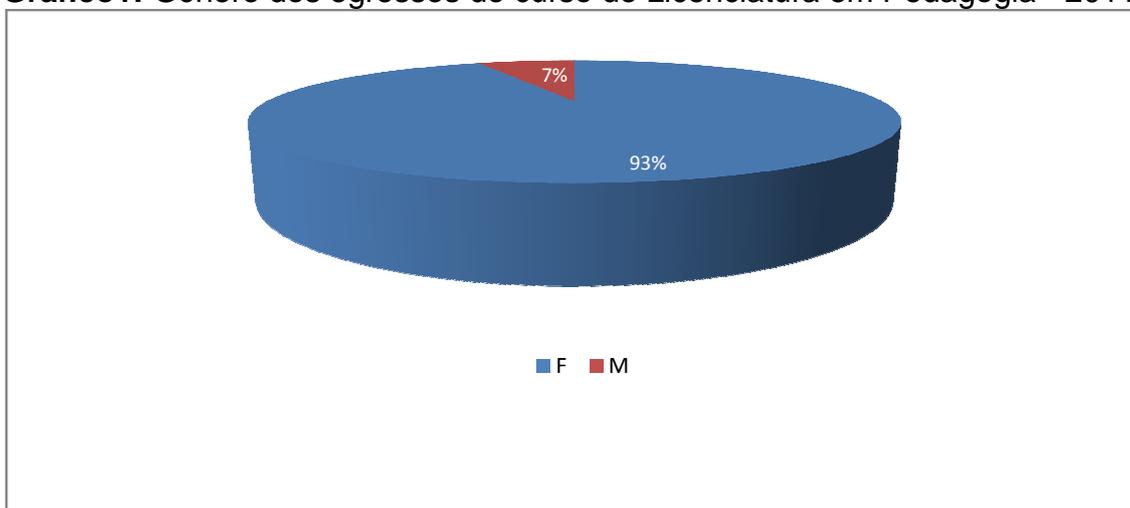
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia – 2011

GÊNERO	Total
F	14
M	1
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

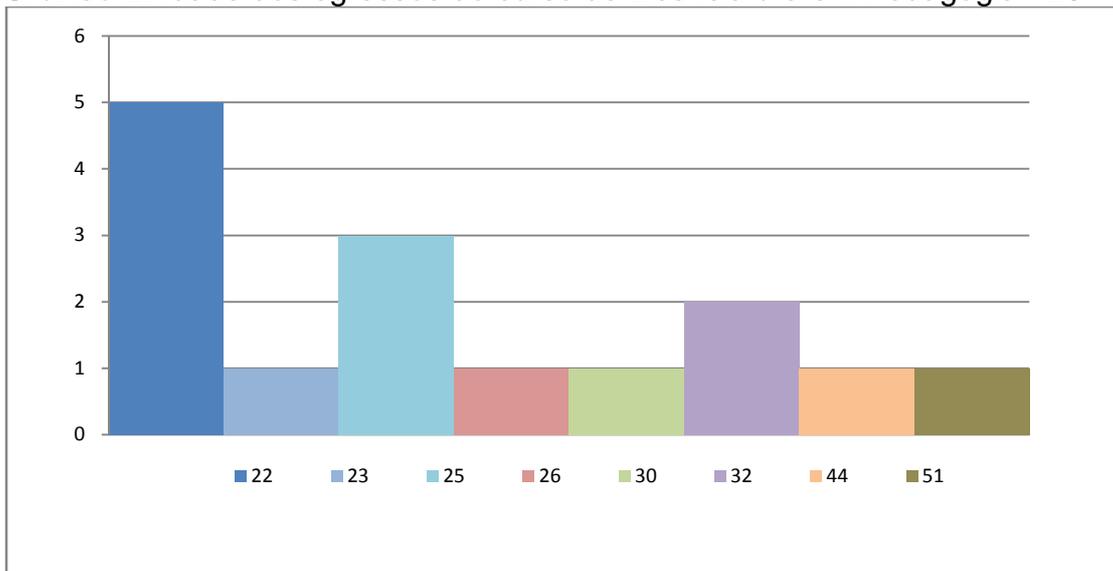
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011

IDADE	Total
22	5
23	1
25	3
26	1
30	1
32	2
44	1
51	1
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

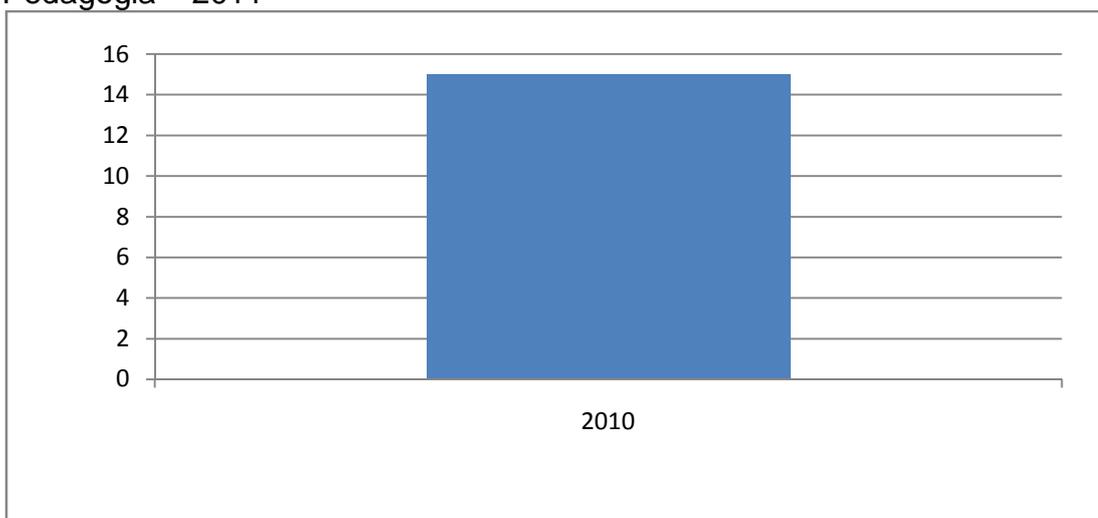
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2010	15
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

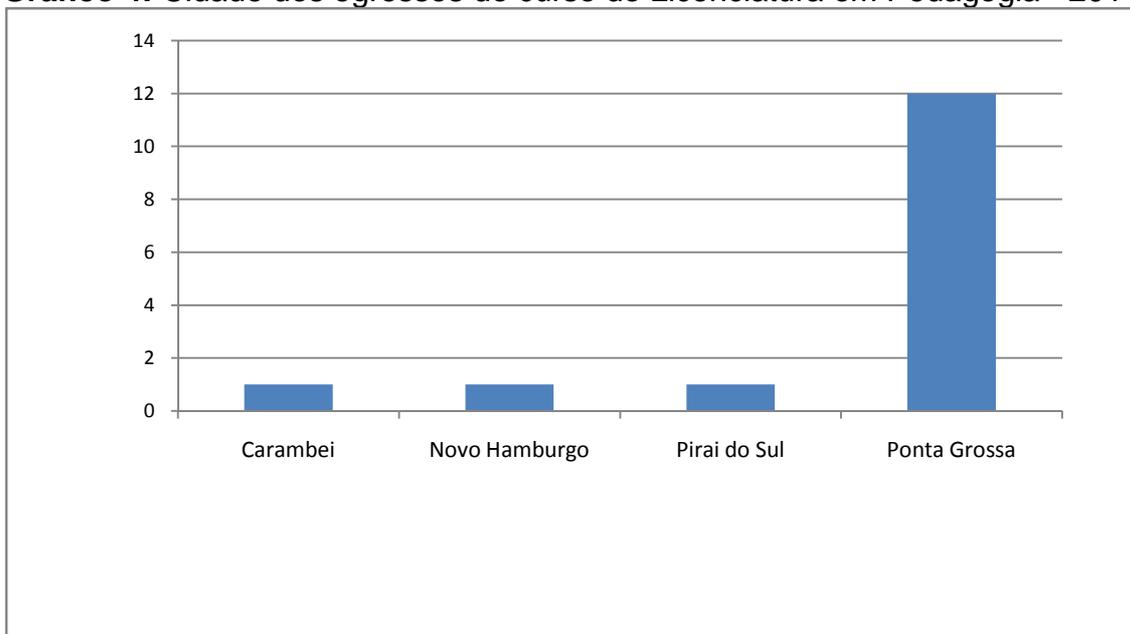
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia- 2011

CIDADE	Total
Carambeí	1
Novo Hamburgo	1
Pirai do Sul	1
Ponta Grossa	12
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

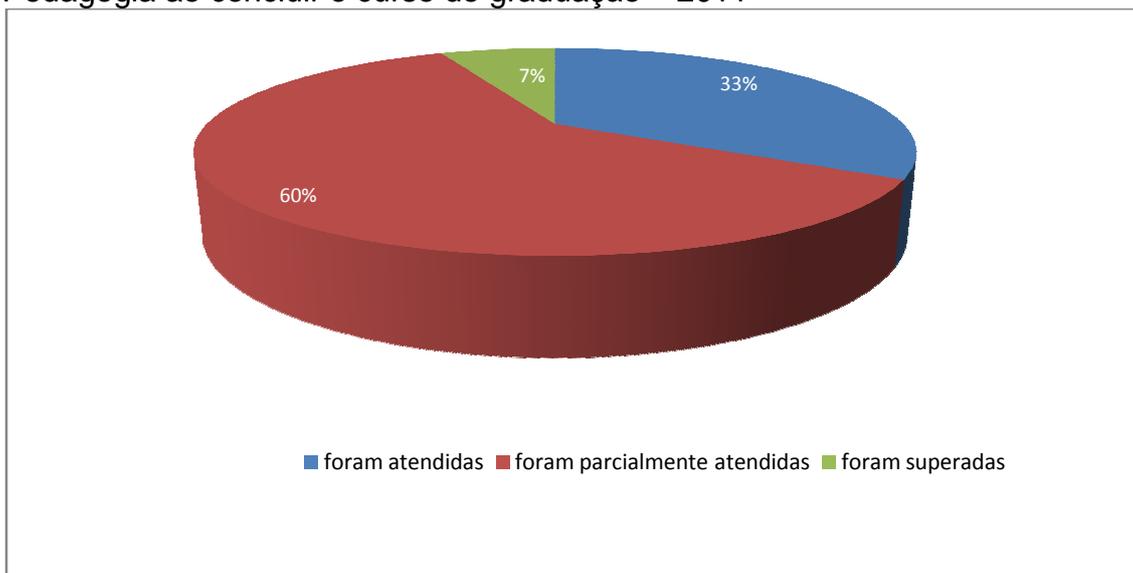
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	5	33,33%
foram parcialmente atendidas	9	60,00%
foram superadas	1	6,67%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura de Pedagogia ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso do Sujeito Coletivo referente à categoria boa

Considero minha formação boa, pois muitas vezes tenho amparo teórico-prático em minha função. No entanto, também percebo e percebi ao longo do curso muitas falhas, visto que o currículo que cursei foi novo, sendo assim tivemos alguns momentos difíceis com professores e organização das disciplinas. Mas no geral julgo uma boa formação. Porém o mundo real da escola exige-se muito mais do que a graduação me oportunizou. Algumas disciplinas tinham como eixo principal a relação da teoria com a prática na escola. Como já trabalhava como professora era mais fácil fazer esta relação. Hoje atuo como pedagoga e muitas vezes retorno aos textos, livros da época da graduação para melhorar o meu trabalho. A formação recebida foi de ótima qualidade, porém muito do que preciso para minha prática profissional só adquiro no dia-a-dia. Faltam espaços na graduação para 'encarar' a realidade. A formação na UEPG me deu uma boa base teórica e meios de transformar e adaptar essa teoria no cotidiano. Permitiu construir minha própria práxis. A teoria e a prática buscaram sempre que possível, co-existir. Acredito que a formação que recebi durante a graduação foi de fundamental importância em minha vida profissional, sendo indispensável para esta. Estou utilizando o que aprendi agora no trabalho.

Discurso do Sujeito Coletivo referente à categoria excelente

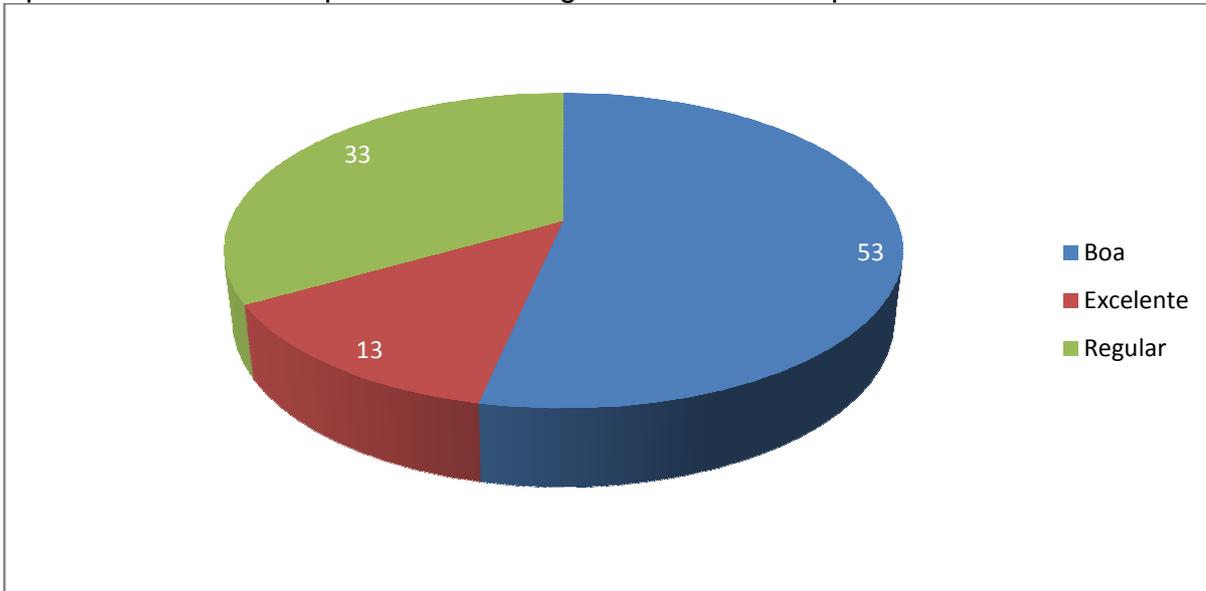
Os professores fizeram o máximo para que tivéssemos uma graduação de excelência. Nos instruíram, indicaram caminhos, livros onde nos apoiarmos. Sinto que são poucas as lacunas nos momentos em que mais preciso, já que ocorreram alguns problemas com falta de professores por uns tempos. Ainda assim, posso confirmar que o curso foi realizado com excelência, já que era uma grade de

transição e nos foi cobrado até mais do que conseguiríamos dar conta. Mas vencemos! E isso fortaleceu!

Discurso do Sujeito Coletivo referente à categoria regular

Entrei na graduação querendo trabalhar na área com muitas expectativas e saí querendo distância da profissão. Como não trabalho no ambiente escolar, foco do meu curso, não utilizo muito dos conhecimentos adquiridos e mesmo que fosse trabalhar na área, me sentiria totalmente insegura. São muitos conhecimentos, muitas funções trabalhadas de maneira muito rápida. Acabamos tendo noção de várias questões, não dando tempo de nos aprofundarmos no que realmente nos interessa. O curso de Pedagogia possui um alto nível teórico, em que se discute filosoficamente questões emergentes da educação e da sociedade atual, porém, infelizmente não consegue fazer a ponte teoria e prática, ficando apenas no discurso. Além disso, o mercado de trabalho hoje oferece uma gama enorme de atuações para o profissional pedagogo, e a resistência de alguns membros da instituição restringem nosso curso a atuação escola, desta forma quando graduados o mercado exige uma demanda para a qual não estamos preparadas. Algumas disciplinas eram desnecessárias enquanto outras não eram ministradas por professores realmente comprometidos com o seu trabalho. Também enfrentamos o problema de uma grade curricular nova e cheia de erros e excessos, tanto em carga horária quanto em atividades extra-classe. Algumas teorias não correspondem à realidade e contexto das escolas onde se aplica a prática em sala de aula!

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

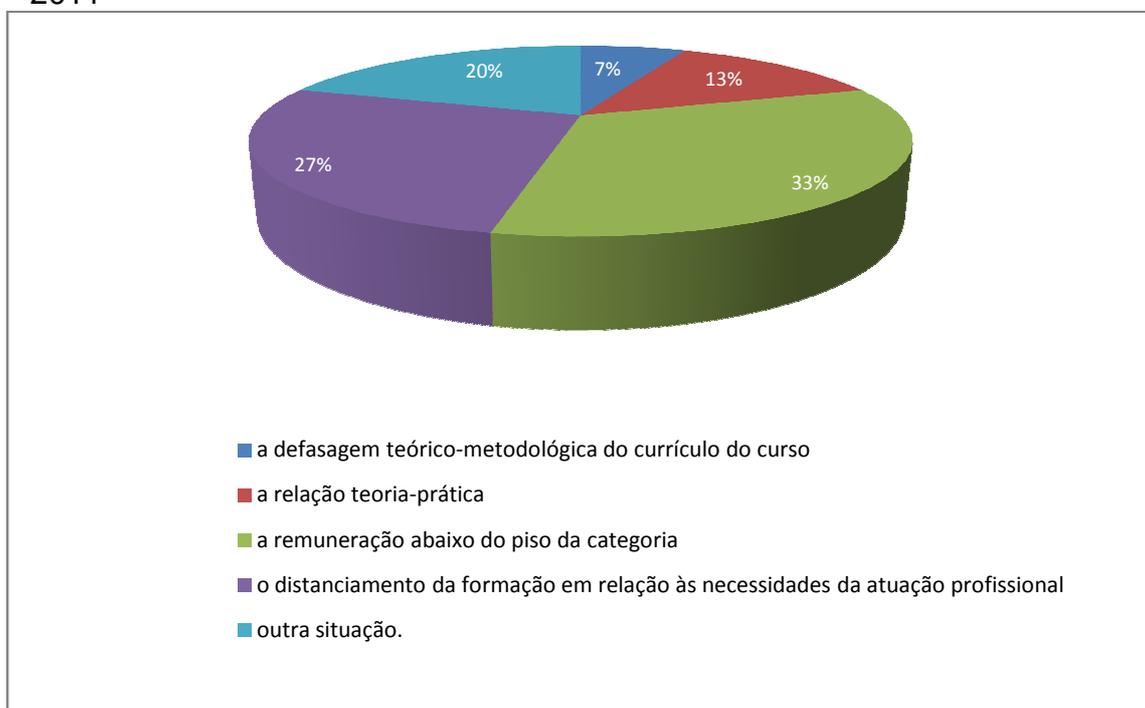
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Pedagogia – 2011

Opção	(Qt)	(%)
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	1	6,67%
a relação teoria-prática	2	13,33%
a remuneração abaixo do piso da categoria	5	33,33%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	4	26,67%
outra situação.	3	20,00%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura de Pedagogia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Desenvolvimento Curricular

a) Percepção geral do Curso

Nós, formandos do ano de 2010, passamos por um currículo novo, fomos o teste da instituição, espero que as falhas apontadas por nós já tenham sido pensadas e solucionadas. Sentimos dificuldade sobre a programação dos estágios, e o acúmulo

de aulas teóricas e cargas horárias nos primeiros anos. Seria mais interessante mesclar a teoria com a prática, pois o curso defende a práxis, mas se analisarmos a grade curricular acaba dividindo em dois anos de pura teoria e dois anos de muita prática. É preciso maior relacionamento interdisciplinar. Assim, distribuiria melhor as disciplinas, pois a grade que cursei ficou muito pesada, como acadêmica não pude aproveitar o curso como gostaria devido ao excesso de trabalhos, relatórios e estágios que tinha que realizar ao mesmo tempo. O último ano ficou um pouco intenso, com matérias que poderíamos ter assistido no início do curso, facilitando os estágios, e aliviando a tensão do quarto ano. Talvez, se existisse mais liberdade. Lógico que eu preciso conhecer o todo, mas não preciso tentar me aprofundar no todo, já que isso é impossível. Acredito que o curso deveria começar de uma maneira geral, dando uma visão geral, para mais tarde ir aprofundando. Só que esse aprofundamento deveria ser feito através de disciplinas optativas (dentro do currículo mesmo, e que caibam no horário estipulado da aula - situação esta diferente da que vivenciamos no curso). Excesso gera desgaste, estresse e atividade mal feitas. Uma sugestão seria eliminar disciplinas teóricas do último semestre da graduação e reservar para estágios e vivências práticas, como já acontece em outras graduações. Seria importante fazer assembléias com os acadêmicos que estão cursando para contribuírem no processo de elaboração de uma nova organização do currículo do curso. Faz-se necessário ainda propor um currículo que atenda as exigências do mercado de trabalho atual (Pedagogia Social, Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e a própria Pedagogia Escolar que vivencia um caos total), de repente oferecer durante o curso a opção por uma dessas linhas de especialização.

b) Estágios

Acredito que o curso deve proporcionar uma maior vivência prática na área de atuação e oportunizar mais prática, com certeza. Que os estágios sejam com mais atividades de docência, junto à direção dos estabelecimentos escolares e que as escolas sejam estimuladas a receberem estagiários no seu dia a dia com mais naturalidade. O acesso e manuseio das ferramentas usadas cotidianamente pelos pedagogos seriam de grande valia aos estudantes da graduação, uma vez que não é pré-requisito ter cursado magistério e nem ser da área educacional. Por outro lado, o estágio foi muito extenso, mas pouco proveitoso para minha turma, tendo em vista que algumas acadêmicas não cumpriram todo o cronograma aproveitando-se da falta de orientação e supervisão dos professores do estágio, os quais não conseguiam acompanhar adequadamente a todas as colegas. É preciso uma relação mais intensa com o campo de formação. Ou seja, com o profissional Pedagogo na escola.

c) Articulação entre as disciplinas de Fundamentos Teóricos e as Metodologias

Seria importante aumentar a carga horária dos fundamentos da educação, buscando articulá-la com as metodologias desde o segundo ano de curso. Se possível, deveriam focar mais as disciplinas de metodologias, pois é onde encontro mais dificuldades na hora de preparar minhas aulas. Hoje atuo como professora do Ensino Fundamental, porém sinto que não estou preparada para trabalhar alguns conteúdos mais específicos de Matemática e conhecimentos Naturais e Sociais. É

necessário propor um currículo que ofereça bagagem teórica e metodológica para atuação futura.

- d) Deslocamento de algumas disciplinas de Fundamentos possibilita a relação teórico-prática/TCC

Além disso, Política Educacional e Legislações deveriam ser aplicadas pelo menos durante dois anos da formação. Tive a disciplina de Política Educacional no primeiro ano, acredito que teria aproveitado melhor no terceiro ano, fazendo relação com conteúdos de Gestão. A disciplina de Políticas da Educação deveria ser no segundo ano, quando os acadêmicos encontram-se em mais condições de avaliar as políticas educacionais. As disciplinas de Psicologia, Gestão, Fundamentos Teóricos da Educação Infantil e Fundamental devem ser melhor trabalhadas, pois essas são de suma importância em nossa atuação profissional. É preciso repensar formas de aliar a teoria e a prática, em promoções de discussões reflexivas e inserções no mercado de trabalho atual, mesmo em disciplinas puramente teóricas. Ainda é necessário solicitar o TCC deste o segundo semestre do segundo ano do curso com elaboração do pré-projeto. As disciplinas a distância poderiam ser trabalhadas nos segundo e terceiro anos, e não no último, onde todos estão sobrecarregados com as cargas horárias de Estágios Curriculares e TCC.

- e) Proposição de disciplinas de aprofundamento especificamente a Educação especial/ inclusão

Outra necessidade é optar por uma área de aprofundamento das deficiências para ser melhor trabalhada, deixando de ser apenas uma visão geral das mesmas, enriqueceria a atuação e deixaria bem mais preparado o profissional que certamente encontrará essa realidade. Levando em conta que a Inclusão vem sendo hoje mais falada e buscada, principalmente na forma da acessibilidade, além da legislação que assegura a pessoa com necessidades especiais, o aprofundamento de forma mais prática também deveria ocorrer.

- f) Revisão de postura de alguns professores no encaminhamento das disciplinas

Alguns professores são extremamente dedicados ao curso, enquanto outros apenas cumprem o horário das aulas, sentimos isso na disciplina de História da Educação, Psicologia, Estágio, dentre outras que não cumpriram com minhas expectativas ao longo do curso.

2.3 Atuação Profissional

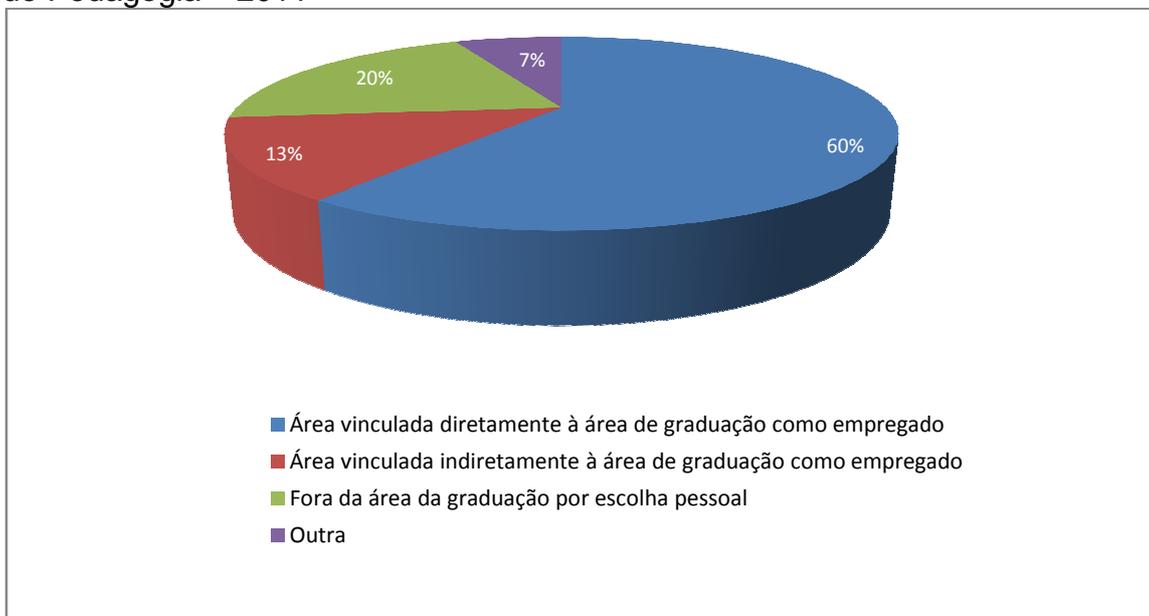
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como empregado	9	60,00%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	2	13,33%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	3	20,00%
Outra	1	6,67%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura de Pedagogia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

O dado mais significativo revelado pelo gráfico é a informação de que 60% dos egressos atuam na área e os dados abaixo revelam que 86,67% desses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho.

2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	1	6,67%
exerce suas atividades profissionais como empregado	13	86,67%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	1	6,67%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura de Pedagogia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

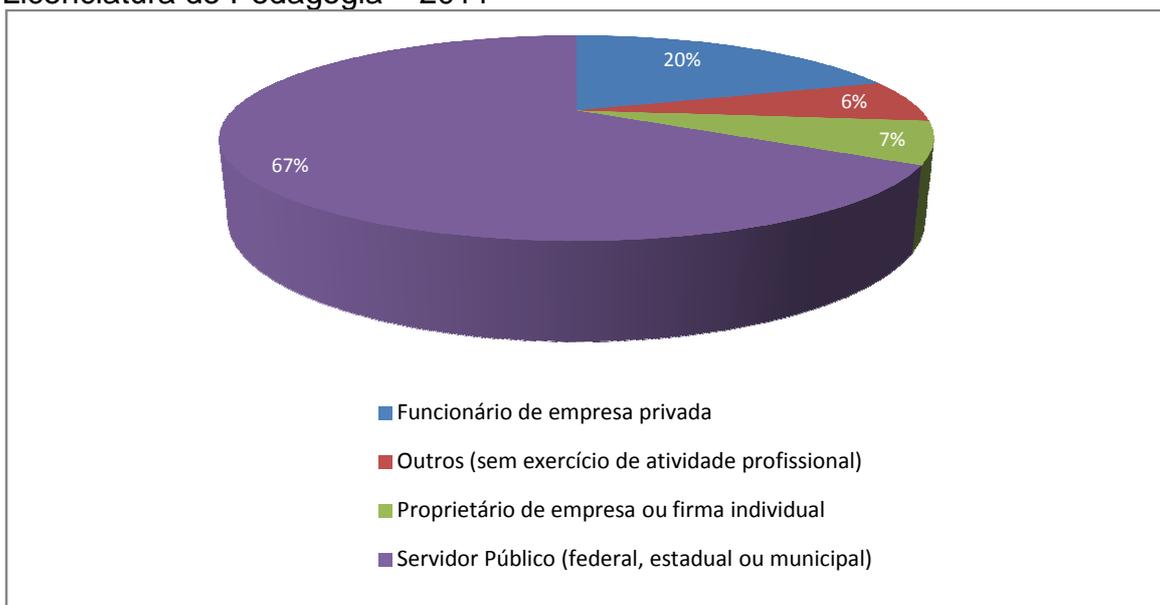
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Funcionário de empresa privada	3	20,00%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	1	6,67%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	6,67%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	10	66,67%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

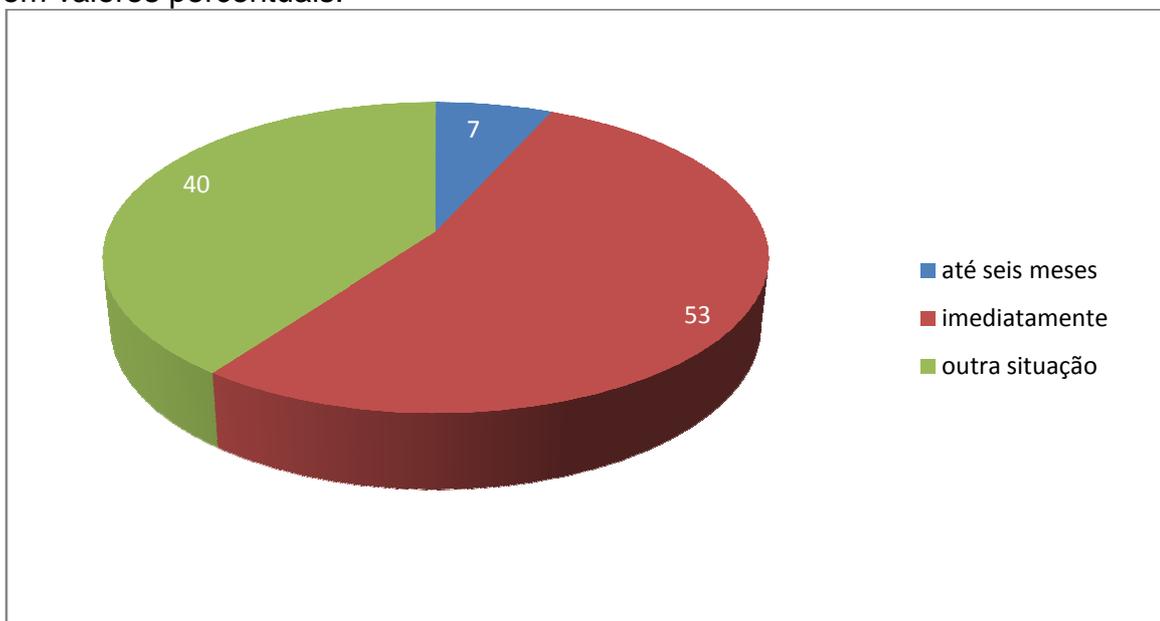
Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura de Pedagogia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

Os dados ilustram que a inserção no mercado de trabalho ocorre:

Discurso do sujeito coletivo referente à resposta até seis meses

Fiz o concurso ainda em aula e comecei trabalhar logo depois.

Discurso do sujeito coletivo referente à resposta imediatamente

Imediatamente na área de formação. Aprovada em concurso público Municipal. No entanto, desisti da vaga por não ser o meu perfil de trabalho. Consegui emprego no ano seguinte ao término do meu curso. Logo após o término do curso, ingressei no mercado de trabalho. Sou contratada através de teste seletivo, tendo em vista que minha colação de grau foi em fevereiro, já estava atuando como professora. Durante o curso sempre realizei estágios e durante o último ano do curso fui efetivada na instituição, após a conclusão do curso fui promovida a pedagoga. Já trabalhava na área no início do curso. Após a conclusão do curso no ano de 2010, passei no primeiro concurso que prestei como professora e em fevereiro de 2011 comecei a atuar, e atualmente já passei em mais um concurso. Aprovada em Concurso Público.

Discurso referente à resposta outra situação

Já trabalhava no mesmo emprego antes de me formar. E por ser na área administrativa, minha área de interesse, optei por continuar. Estou fazendo curso de Libras e trabalhando com meu esposo com grupos de adolescentes e jovens. Desde o início da graduação em 2007 iniciei trabalhando e continuo trabalhando. Sou funcionária pública do Estado e não pude assumir o concurso público municipal na minha área, pois teria que abrir mão de aproximadamente 60% do meu salário atual. Já estava trabalhando durante a graduação. Após a formação já passei a atuar como pedagoga numa escola pública municipal, portanto não como autônoma.

2.4 Qualificação Pós-Graduação

2.4.1 Especialização

Quatorze (14) egressos responderam a esta questão, assim distribuídos: 09 (nove) respondentes não estão cursando Especialização, no entanto um deles afirma que gostaria de cursar, 03 (três) estão cursando Especialização na área de Educação Especial Inclusiva, Tecnologias e EaD, MBA em Gestão Estratégica de Pessoas; uma respondeu que já é formada numa Licenciatura e, antes do Curso de Pedagogia, realizou Especialização em História da Arte e Cultura; uma resposta em branco.

2.4.2 Mestrado

Onze (11) egressos responderam esta questão, assim distribuídos: 10 (dez) egressos responderam que não estão cursando Mestrado e, destes, 03 (três) afirmam que pretendem cursar. Um respondente afirma que é uma meta a ser alcançada; um egresso responde que está cursando Mestrado na UEPG; uma resposta em branco.

2.4.3 Doutorado

Dos 15 (quinze) egressos nenhum deles relatou ter iniciado o Curso Doutorado.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Pedagogia busca, constantemente, afinar e melhorar os aspectos apontados durante as avaliações institucionais, priorizando a qualidade da formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, e para a Gestão Educacional. Para tanto, tem buscado realizar avaliações internas, de modo contínuo, que geram reflexões e estudos no coletivo do curso, envolvendo docentes e discentes. Nesse sentido, algumas questões são objetos de discussão e análise:

- A necessidade de aprofundar os aspectos que envolvem o trabalho docente na escola, articulando os fundamentos teóricos, os conhecimentos e metodologias das áreas específicas e o processo ensino-aprendizagem;
- A importância do planejamento conjunto, coeso e coletivo, com vistas a garantir a articulação inter e intra séries;
- O estágio curricular, considerando sua relação com as disciplinas articuladoras; a interação com os fundamentos e conhecimentos específicos; a instrumentalização didática; o planejamento, a execução e a avaliação; a relação e parceria com os campos de estágio;
- As necessidades apontadas em relação ao papel e ao campo de atuação do pedagogo;
- A melhor distribuição da matriz curricular, visando o equilíbrio e a relação entre teoria e prática.

A avaliação dos egressos vem a confirmar os elementos apontados nas avaliações anteriores, fortalecendo os objetivos propostos pelo Colegiado, além de contribuir para orientar encaminhamentos futuros em relação à proposta de reformulação do curso.

Destacamos como aspectos relevantes apontados pelos egressos:

- Necessidade de articulação interdisciplinar.
- Não sobrecarregar a matriz curricular.
- Reservar mais tempo para estágios no final do curso.
- Aprofundamento do conhecimento via disciplinas optativas e que caibam no horário do curso.
- Realização de assembléias com os alunos que estão em curso para proposição de melhorias.
- Propor um currículo que atenda às novas demandas do mercado de trabalho que envolve a atuação do pedagogo.
- Maior vivência da prática.
- Aumentar o estágio de docência.
- Melhor articulação e relação mais intensa com as instituições que recebem os estagiários, especialmente no que se refere à atuação do pedagogo.
- Necessidade de mais acompanhamento e supervisão de estágio.
- Articular fundamentos teóricos com as metodologias de ensino.
- Repensar formas de articulação entre teoria e prática, promovendo discussões reflexivas e inserções no mercado de trabalho atual, mesmo em disciplinas puramente teóricas.
- Intensificar o trabalho com as metodologias específicas.
- As disciplinas de Psicologia, Gestão, Fundamentos Teóricos da Educação Infantil e Fundamental devem ser melhor trabalhadas, pois essas são de suma importância para a atuação profissional.
- Repensar o lugar da disciplina de Política Educacional na matriz curricular, a sugestão é de que seja realizada no 2º ou no 3º ano do curso.
- Elaboração do pré-projeto de pesquisa desde o 2º ano do curso.
- Opção por um espaço de aprofundamento em relação à inclusão/educação especial.

- Disciplinas a distância devem ser trabalhadas no início do curso, não coincidindo com os momentos de estágio.
- Refletir sobre a necessidade de compromisso e dedicação de professores que compõem o curso.

O Colegiado do Curso de Pedagogia encontra-se na fase de discussão e Reformulação do projeto do Curso com vistas a redimensionar a nova Matriz Curricular, de forma coerente, revendo as disciplinas, conteúdos curriculares, cargas horárias, em função dos conteúdos, ementas e bibliografias, com o objetivo de adequar o projeto do Curso com o perfil do profissional que se almeja formar.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

As experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A análise realizada pelo Colegiado de Curso dos dados da avaliação que revelam o comprometimento deste na leitura das falas dos egressos na medida em que foi possível pontuar a diversidade de elementos presentes nas mesmas.
- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes ao atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação que foram atendidas (33,33%) e aos (53%) que consideraram “boa” a aplicabilidade da formação recebida na graduação na vida profissional.
- A importância que o Colegiado proponha discussões e questionamentos no Âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que responderam que suas expectativas em relação ao curso de graduação foram parcialmente atendidas (60%); aos (33%) que consideraram “regular” a aplicabilidade da formação na vida profissional; aos (26,67%) que consideraram o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional e aos (13,33%) que consideraram a relação teoria-prática como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da autoavaliação de cursos, realizada em 2009, e também com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade e que tais dados avaliativos venham instrumentalizar os departamentos afetos ao curso na construção do PDI – 2012-2016.

4 Referências

LEFEVRE, Fernando & LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul. RS: Educs, 2005.

